



COMPARAÇÃO DE PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA EM COPAÍBA

GISELE H. SÁ¹; MARIA F. DA C. GOMES²; MARILHA V. BRITO³; MARCONES F. COSTA⁴; REGINA L. F. GOMES⁵; ÂNGELA C. A. LOPES⁶; MARIA E. A. OLIVEIRA⁷, SÉRGIO E. S. VALENTE⁸

¹Estudante de Ciências Biológicas, UFPI, giselehollanda2@gmail.com

²Estudante de Ciências Biológicas, UFPI, fernanda_mf2@hotmail.com

³Estudante de Ciências Biológicas, UFPI, marilhabio@hotmail.com

⁴Estudante de pós-graduação, UFPI, marconesbiologo@hotmail.com

⁵ Professora da UFPI, Departamento de fitotecnia, rlfgomes@ufpi.br

⁶ Professora da UFPI, Departamento de biologia, acalopes@ufpi.br

⁷ Professora do IFPI, Departamento de biologia, edileide.alencar@ifpi.edu.br

⁸ Professor da UFPI, Departamento de biologia, svalente@yahoo.com.br

Resumo: A copaíba (*Copaifera sp.*) possui importância econômica devido suas propriedades medicinais. Conhecendo suas várias aplicações na medicina popular, torna-se necessário a extração de DNA em boa quantidade e qualidade para utilização em procedimentos moleculares de maior especificidade. O objetivo do trabalho foi analisar a eficácia de quatro protocolos de extração de DNA em uma variedade de copaíba coletada no Parque Nacional de Sete Cidades - PI. Foram analisados os protocolos extração descritos por Romano e Brasileiro (1998), Khanuja et. al. (1997), Doyle e Doyle (1987) e Gratapaglia (1994). Os ácidos nucleicos extraídos foram quantificados em espectrofotômetro (NanoDrop® 2000), sendo possível observar a quantidade e qualidade do DNA extraído. Os protocolos de extração descritos por Khanuja et. al. (1999), Romano e Brasileiro (1998) e Doyle e Doyle (1987) apresentaram maiores concentrações de DNA. Todos os protocolos revelaram valores abaixo do limítrofe nas razões A260/280 e A260/230, onde o que mais se aproximou dos limites considerados ótimos pela literatura foi o descrito por Khanuja (1999). Podendo-se assim concluir que foi o protocolo de maior eficiência.

Palavras – chaves: Copaíba, extração de DNA, protocolos.